

Após crise, brasileiro volta para as padarias

Por Cibelle Bouças

Após quatro anos consecutivos de queda, o fluxo de consumidores nas padarias voltou a crescer em 2017. Isso ajudou o setor de panificação e confeitaria a faturar R\$ 90,3 bilhões, o que representou um aumento nominal de 3,2% em relação a 2016. O ganho real foi de 1,28%, descontada a inflação da panificação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Os dados são da Associação Brasileira da Indústria da Panificação e Confeitaria (Abip), que realizou pesquisa com o Instituto Tecnológico de Panificação e Confeitaria. Foram ouvidas 400 empresas em 19 Estados. "O setor passou por anos difíceis no período de recessão, mas felizmente voltou a apresentar crescimento, até com um pequeno ganho real em 2017. Para este ano a sinalização é de que o desempenho do setor será melhor do que em 2017", diz José Batista de Oliveira, presidente da Abip.

A entidade não faz projeções sobre o setor. Oliveira cita como fatores que podem favorecer o setor a inflação baixa, a recuperação da renda disponível das famílias e a redução no nível de desemprego. O fluxo de clientes também voltou a crescer, após quatro anos consecutivos de queda. Oliveira avalia que isso deve se manter neste ano. Em 2017, o fluxo de clientes nas padarias e confeitarias aumentou 1,36%.

Oliveira citou ainda como elemento positivo a expansão nas vendas de produção própria, que somaram R\$ 57,8 bilhões em 2017, com crescimento de 5,4% em relação a 2016. Os itens de revenda somaram R\$ 32,5 bilhões no ano, com aumento de 0,7%. Do lado negativo, as vendas do pão francês - principal item das padarias e confeitarias - cresceram 0,3% em faturamento. Em volume, houve queda de 3,4% em vendas. O preço médio subiu 3,7% no ano.

Oliveira disse que houve queda porque o mercado está mais competitivo. "Com o avanço da produção de pães congelados no Brasil, outros tipos de varejo passaram a concorrer com as padarias e confeitarias, como supermercados, atacarejos, lojas de conveniência e mercadinhos. Esses varejistas têm investido em panificação como estratégia para fidelizar clientes", observou o executivo. As padarias e confeitarias, diz Oliveira, têm investido mais na produção própria de outros itens de panificação, para atrair os consumidores. Para o executivo, o acirramento da concorrência seguirá sendo um fator de pressão para as padarias e confeitarias em 2018. De acordo com dados da Euromonitor International, o mercado total de panificação, incluindo o desempenho de padarias e das fábricas de pães

INFORME

e bolos, cresceu 3,1% e 2017, para 5,4 milhões de toneladas. Para 2018, a previsão é de um crescimento de 2,1%, para 5,6 milhões de toneladas.

A Associação Brasileira das Indústrias de Biscoitos, Massas Alimentícias e Pães & Bolos Industrializados (Abimapi) informou que a categoria de pães e bolos industrializados movimentou no ano passado R\$ 6,45 bilhões, com volume de vendas de 465,8 mil toneladas. O mercado de pães de forma cresceu 0,46%, para R\$ 5,61 bilhões. Em volume, houve queda de 4,53%, para 433,9 mil toneladas. Em bolos, houve queda de 3,16% em faturamento, para R\$ 840 milhões. Em volume, a queda foi de 7,5%, para 31,9 mil toneladas. Outro fator de pressão para padarias e confeitarias, segundo Oliveira, é o reajuste nos preços da energia neste ano. "Falam em um reajuste no preço de energia de mais de 20% este ano, é totalmente absurdo. Espero que a Aneel [Agência Nacional de Energia Elétrica] avalie e venha com um aumento compatível com a realidade", afirmou Oliveira.

Setor têxtil prevê aumento na produção em março

Por Cibelle Bouças

A maioria dos empresários da cadeia têxtil (63%) estima crescimento na produção em fevereiro e março, em relação ao mesmo intervalo do ano passado. Os dados constam de pesquisa de conjuntura da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit), feita no início de fevereiro com 400 representantes do setor. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em janeiro, a produção física do setor têxtil cresceu 9,1% em comparação ao mesmo mês de 2017. A produção de confecção cresceu 5,3% na mesma base de comparação. Em janeiro de 2018, o setor registrou 8.271 novos postos de trabalho com carteira assinada, de acordo com dados do Ministério do Trabalho. Em janeiro de 2017, o setor havia criado 6.503 vagas.

Para a Abit, os dados confirmam o movimento de recuperação do setor, visto ao fim de 2017. Em relação a vendas, 70% dos entrevistados pela Abit na pesquisa esperam aumento em fevereiro e março, em comparação ao mesmo intervalo de 2017. Ainda segundo o levantamento, 79,52% das empresas pretendem manter ou ampliar os investimentos em fevereiro e março. Desse total, 44,58% dos respondentes planejam manter o mesmo nível de investimentos de igual período de 2017. Outros 34,94% têm intenção de investir mais. Em relação ao nível de emprego, 74,7% das indústrias vão manter estável o número de empregados no período.

(Fonte: Valor Econômico – 20/03/2018)

2

Atividade econômica recua 0,56%, mostra BC

Esse resultado de janeiro representa a primeira retração após quatro meses seguidos de alta, o que deve trazer cautela ao mercado. Embora analistas já tenham revisto suas previsões para 2018

FERNANDA BOMPAN - SÃO PAULO

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), divulgado ontem (19) pela autoridade, recuou 0,56% em janeiro, na comparação com dezembro, a primeira retração após quatro altas mensais seguidas.

Esse resultado, na série dessazonalizada, representa a maior redução desde março de 2016, quando o indicador – considerado uma prévia da divulgação oficial do Produto Interno Bruto (PIB) – diminuiu 0,82%, na mesma base de comparação.

De acordo com o professor de economia do Ibmec/SP, Walter Franco Lopes, essa queda em janeiro do IBC-Br deve trazer cautela ao mercado.

Na opinião dele, as análises devem ser revistas de modo que a expectativa de crescimento seja reduzida ao passar dos meses.

De fato, mesmo sem o componente IBC-br nas avaliações, o mercado diminuiu pela segunda semana seguida a previsão de expansão do PIB no fechamento deste ano.

Segundo o relatório Focus, também divulgado ontem pelo BC, os analistas consultados pela autoridade monetária esperam avanço de 2,83% da economia em 2018, contra 2,87% aguardados no documento anterior.

“Gradualmente, as expectativas serão menores. A volatilidade [do indicador] atrapalha os estudos.

Ou seja, não existe uma tendência [para a atividade econômica], o que é ruim para estabelecer projeções”, entende o professor, apesar de considerar que há, sim, sinais de retomada do PIB.

Oficialmente, o Ministério da Fazenda prevê um aumento de 3% para a economia neste ano, enquanto o Banco Central projeta avanço de 2,6%.

INFORME

Para Lopes, o maior obstáculo para que o crescimento econômico seja mais forte é a recuperação não consistente do emprego.

“A redução do desemprego não está significativa.

Mais emprego, mais renda gera mais força ao comércio, à receita de serviços, o que favorece a indústria. Sem isso, frustra as expectativas”, aponta.

O especialista sugere que a solução para elevar a criação de vagas formais de trabalho seria reduzir os juros no sistema financeiro, não só para as empresas, como também para a pessoa física.

“São esperados mais cortes da Selic [taxa básica de juros], mas o spread também precisa reduzir de modo a fomentar investimentos e consumo”, afirma Lopes.

A perspectiva, de acordo com o relatório Focus desta semana, é de que o Comitê de Política Monetária (Copom), diminua a taxa Selic em 0,25 ponto percentual, para 6,5% ao ano, amanhã (21), o que encerraria o ciclo de cortes dos juros básicos neste ano.

Porém, pela sinalização mediana das estimativas do top 5 – grupo das cinco instituições que mais acertam no Focus – não há um consenso de que não haveria mais reduções.

Em janeiro

O resultado do IBC-Br de janeiro foi puxado pelos resultados também negativos da indústria e de serviços.

Conforme última divulgação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção industrial teve queda de 2,4%, pressionada pelo segmento de veículos, e serviços recuou 1,9% no período.

(Fonte: DCI – 20/03/2018)